

476 - MEDIÇÃO LABORATORIAL DAS PRESSÕES DE INTERFACE EM SUPERFÍCIE CORPORAL

Tipo: POSTER

Autores: RAFAELA RANGEL DE CHRISTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), CAMILA QUINETTI PAES PITTELLA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), VALESCA NUNES DOS REIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), IZABELA PALITOT DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), ANITA FERNANDA MAGALHÃES MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), LUIZ CLÁUDIO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), **KELLI BORGES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)**

Introdução: As Lesões por Pressão (LPPs) são feridas que se desenvolvem em decorrência da compressão entre proeminências ósseas e uma superfície por longos períodos. Esta circunstância dificulta o aporte sanguíneo local, provocando isquemia e fragilidade tecidual na região afetada, tornando-a mais propícia ao rompimento e desenvolvimento de feridas. Fatores intrínsecos (idade, mobilidade física prejudicada, redução da sensibilidade e tônus muscular, estado nutricional, alteração do nível de consciência) e extrínsecos (umidade, fricção, cisalhamento, tipo de superfície de apoio e permanência no mesmo decúbito por longos períodos) contribuem para o surgimento das LPPs. Entre as estratégias para a avaliação de risco para ocorrência de LPP, a aplicação de escalas de predição se mostra eficaz, como a de Braden. Importantes alterações clínicas dos pacientes em risco de desenvolver LPP em internação hospitalar, principalmente os com mobilidade prejudicada, necessidades de cuidados intensivos e semi-intensivos e que demandam longos períodos de internação, motivam o uso de novas tecnologias e desenvolvimento de protocolos de avaliação que constituem ferramentas para a prevenção das LPPs.

Nesse contexto, a Faculdade de Enfermagem da UFJF recebeu equipamento para mensuração de pressão de interface Palm Q®, que avalia a pressão exercida em regiões corporais e a superfície de apoio, como preditor de avaliação de risco para LPP. **Objetivo:** Testar e padronizar a aferição do uso do sensor de pressão de interface Palm Q® em laboratório. **Método:** Estudo transversal, analítico e quantitativo, realizado em laboratório da Faculdade de Enfermagem da UFJF. Os locais de aferição foram escápula, região sacral e calcâneo. Primeiramente, foi realizado treinamento com a equipe de avaliação e elaborado protocolo para padronização das medidas. As aferições foram realizadas no mesmo dia por três avaliadores e seis indivíduos voluntários posicionados na mesma maca com colchão do laboratório. Foram coletados dados de peso, idade e as medidas de pressão de interface dos voluntários. O aparelho exige contato direto com a pele. Os dados foram planilhados no Microsoft Excel® e transferidos para o software Stata 16, onde foram realizadas as medidas de posição (média) e de dispersão (desvio padrão, mínimo e máximo) dos valores de pressão obtidos pelos avaliadores em cada região alvo (sacra, escápula e calcâneo). O coeficiente de correlação intraclasse foi calculado baseado no modelo de concordância absoluta entre os avaliadores. **Resultados:** Foram necessárias três rodadas de ajustes no protocolo de aferição para padronização das atividades entre os avaliadores. Foram realizadas três medidas em cada região corporal selecionada e considerado a média das mesmas como o valor de pressão local. O teste de confiabilidade entre-avaliadores demonstrou excelente concordância entre as medidas realizadas e as médias das aferições de cada avaliador foram semelhantes, sendo liberado o uso para o ambiente clínico. **Conclusão:** Após treinamento consistente e ajustes necessários entre os avaliadores para a execução do protocolo de mensuração e aferição de pressão interface por meio do equipamento Palm Q® em um ambiente controlado, foi constatado que as medidas obtidas apresentaram uma ICC confiável, demonstrando a eficiência do protocolo elaborado para esse fim.